

PAPEL FACILITADOR DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ATENDIMENTO DO PACIENTE INSULINODEPENDENTE AOS SERVIÇOS OFERTADOS PELA ATENÇÃO BÁSICA

AUTORES

Renata Cristina Cacau de Carvalho
Farmacêutica

EIXO TEMÁTICO

Saúde do Adulto

INSTITUIÇÃO

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM),
UBS Jardim Guarujá, São Paulo, Brasil

INTRODUÇÃO

O Diabetes *Mellitus* é uma das doenças crônicas mais prevalentes no mundo e se constitui em um dos maiores desafios de saúde pública do século XXI. Diante deste cenário, o Ministério da Saúde criou o Programa de Automonitoramento Glicêmico, voltado para os pacientes insulino-dependentes, como ferramenta para direcionar os profissionais de saúde e a assistência farmacêutica para o fornecimento contínuo dos medicamentos, adesão ao tratamento, automonitoramento adequado, assim como acompanhamento da condição clínica dos usuários nos serviços de saúde. Utilizando da formação de vínculo proporcionado pela atenção primária à saúde a assistência farmacêutica da UBS Jardim Guarujá tem papel estratégico para a promoção do autocuidado e prevenção de agravos, por meio de um atendimento humanizado, integral, facilitador e resolutivo às pessoas com Diabetes *Mellitus*.

OBJETIVO

Desenvolver um modelo de acompanhamento efetivo e humanizado para estimular o autocuidado e facilitar o acesso dos usuários do Programa de Automonitoramento Glicêmico, cadastrados na UBS Jardim Guarujá, atendendo protocolo clínico do programa e garantindo o acesso integral para o usuário.

MÉTODO

São realizados grupos educativos mensais com a convocação dos pacientes cadastrados e seus familiares. Também são ofertadas consultas farmacêuticas e nutricionais individuais para os pacientes com maior necessidade, otimizando as consultas médicas e consultas de enfermagem, incluindo a avaliação do pé diabético.

O modelo teve início no último trimestre de 2018 e foi adequado em 2019 e 2020 durante a pandemia para atendimentos individuais realizados pela farmacêutica, reforçando o vínculo usuário/profissional, retornando a grupos em 2021.

RESULTADOS

Os profissionais contam com informações mensais de pressão arterial (PA), peso, altura e as leituras do glicosímetro nas consultas para melhor acompanhamento da evolução clínica do paciente.

Durante esse período observou-se uma maior adesão, com média de 200 pacientes/mês. No último trimestre de 2018, a adesão variava em cerca de 77%. Atualmente o grupo conta a participação de aproximadamente 87% dos pacientes, tanto nos grupos educativos, como nas consultas médicas e dos demais profissionais, além de uma maior taxa de adesão às coletas de Glicemia e Hemoglobina Glicada trimestrais.

CONCLUSÃO

Foi possível perceber os pacientes mais atentos à leitura dos glicosímetros, sempre participativos e dividindo experiências com os demais. A adesão da avaliação do pé diabético também melhorou, diminuindo assim a necessidade de busca por faltosos. O modelo apresentou-se efetivo para usuários e profissionais de saúde, fornecendo ferramentas para os profissionais realizarem um melhor acompanhamento e orientações para os pacientes conduzirem melhor seu autocuidado, inclusive com maior participação nos grupos de atividades físicas.